

F. F. BRUCE

**MERECE CONFIANÇA  
O NOVO TESTAMENTO?**

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO REVISADA

  
VIDA NOVA

Esta nova edição do clássico *Merece confiança o Novo Testamento?* veio em boa hora. Ela reaparece no cenário teológico brasileiro como um contraponto às recentes publicações em português das antigas obras versadas no criticismo bíblico. Trata-se de uma das mais concisas e sólidas defesas dos documentos neotestamentários. Nesta obra, o leitor encontrará fortes argumentos capazes de demonstrar a confiabilidade do Novo Testamento, bem como uma das defesas mais bem elaboradas a favor do cristianismo como revelação histórica de Jesus, o Cristo.

**Gaspar de Souza**

Professor de teologia exegética do AT e NT no Seminário Presbiteriano do Norte, Seminário Bíblico do Nordeste e Seminário Pentecostal do Nordeste.

# Sumário

PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS .....	7
PREFÁCIO DO AUTOR .....	9
CAPÍTULO 1 É realmente importante? .....	11
CAPÍTULO 2 Os documentos neotestamentários: data e comprovação .....	15
CAPÍTULO 3 O cânon neotestamentário .....	29
CAPÍTULO 4 Os evangelhos .....	39
CAPÍTULO 5 Os milagres nos evangelhos .....	81
CAPÍTULO 6 A importância da evidência paulina .....	99
CAPÍTULO 7 Os escritos de Lucas .....	105

CAPÍTULO 8	
A evidência arqueológica.....	121
CAPÍTULO 9	
A evidência dos escritos judaicos antigos .....	131
CAPÍTULO 10	
A evidência dos escritores não judeus da Antiguidade .....	147

# Prefácio à terceira edição em português

Nossa cultura moderna tem muitos preconceitos com relação à religião, mas nenhum deles é tão forte como aquele que tem levado alguns a reduzir a religião à categoria de mera opinião. É muito comum encontrarmos pessoas que defendem a ideia de que a religião está repleta de lendas e mitos, e que, por isso, não pode ser aceita como fonte de ciência. Por causa desse preconceito, alguns intelectuais têm afirmado que a Bíblia está cheia de mitos. É geralmente assim que pensam os “homens de ciência” de nossos dias.

Foi com o propósito de desfazer esse preconceito que F. F. Bruce, catedrático das universidades de Sheffield e Manchester na Inglaterra, escreveu esta obra. Bruce mostrou, com papel e caneta nas mãos, que o Novo Testamento relata fatos e não mitos, acontecimentos históricos e não lendas. O leitor ficará fascinado com a quantidade de meios que existem para comprovar a veracidade das declarações do Novo Testamento.

É com muita alegria que Edições Vida Nova tem o prazer de oferecer ao público cristão brasileiro uma nova edição de *Merece confiança o Novo Testamento?*. O livro passou por uma completa revisão, tanto de conteúdo e estilo quanto de adaptação ao novo

acordo ortográfico. Esta nova edição apenas confirma a certeza que temos de que a obra de F. F. Bruce é imprescindível para aqueles que desejam encontrar uma apologética consistente do Novo Testamento. Damos graças a Deus, pois os fatos históricos nos quais o cristianismo teve sua origem não ficaram enterrados nos escombros do mundo antigo, ou seja, existem evidências que confirmam que o Novo Testamento de fato merece confiança.

Os editores  
Janeiro de 2010

# Prefácio do autor

"Confiança em quê?", perguntou um crítico perspicaz, em apreciação feita à primeira edição desta obra. Penso que a tese que ele sustentava era a de que deveríamos nos preocupar mais com a confiabilidade do Novo Testamento, como testemunha da autorrevelação de Deus em Cristo, do que com a confiabilidade dos documentos existentes como registros históricos. De fato, essas duas questões estão intimamente relacionadas. Uma vez que se atribui ao cristianismo o caráter de revelação histórica, não se torna irrelevante a consideração de seus documentos básicos à luz da crítica histórica.

Quando a primeira edição deste livro (minha primeira obra!) foi publicada, em 1943, eu já era palestrante de estudos clássicos e, portanto, estava acostumado a ver o Novo Testamento em seu contexto clássico. Quando era convidado de tempos em tempos para falar a grupos de estudantes de nível superior a respeito da veracidade do Novo Testamento, em geral, e dos evangelhos, em particular, minha argumentação consistia em demonstrar que as bases para admitirmos a veracidade do Novo Testamento eram favoravelmente semelhantes às bases aceitas pelos estudiosos dos clássicos em relação à autenticidade e credibilidade de muitos documentos antigos. Esta obra é resultado dessas conferências. Já se comprovou (é o que me dizem) que este livro tem sido proveitoso para os leitores a quem

primeiro se destinava, não apenas nas terras em que se fala o inglês, mas ainda naquelas em que circula em versões alemã e espanhola.

As linhas de consideração histórica e filológica têm naturalmente suas limitações. Não são suficientes para comprovar a procedência do pressuposto cristão de que o Novo Testamento completa o registro inspirado da revelação divina. Mas, estudantes que não são da teologia (para quem se destina este livro) se mostram, de acordo com a minha experiência, mais predispostos a apoiar a reivindicação por um trabalho que é historicamente confiável do que por um que não é. E, da minha parte, acho que eles têm razão. É realmente difícil restringir a discussão dos escritos neotestamentários ao plano puramente histórico; a teologia insiste em tomar partido. Mas é assim que deve ser. História e teologia estão intrinsecamente entrelaçadas no evangelho de nossa salvação, que deve sua validade eterna e universal a certos eventos que se deram na Palestina, quando Tibério governava o Império Romano.

Aproveito a oportunidade para fazer uma revisão completa do livro (talvez não tão completa quanto desejava, dirão alguns amigos); e oferecendo esta obra novamente ao público, continuo a dedicá-la aos estudantes universitários que, pelo mundo inteiro, individualmente ou em grupos, mantêm entre os colegas o testemunho apostólico a favor de Jesus Cristo, nosso Senhor.

F. F. Bruce  
Abril de 1959

## CAPÍTULO 1

# É realmente importante?

É realmente importante saber se os documentos que constituem o Novo Testamento são dignos ou não de crédito? É de fato necessário ter que aceitá-los como narrativas verdadeiramente históricas? Algumas pessoas darão uma resposta categoricamente negativa a esses questionamentos. Elas entendem que os princípios fundamentais do cristianismo estão estabelecidos no Sermão do Monte e em outras passagens do Novo Testamento, e que a validade desses princípios não é afetada pela veracidade ou falsidade da estrutura narrativa em que estão inseridos. De fato, é possível que nada saibamos de indubitável sobre o Mestre em cuja boca foram postos tais princípios. A história de Jesus, tal como tem chegado até nós, pode não passar de mito ou lenda, mas os ensinamentos que foram atribuídos a Jesus têm valor próprio — independente de ele ser realmente responsável ou não por eles. Por isso, alguém que aceita e segue tais ensinamentos pode se tornar um cristão genuíno, mesmo crendo que Cristo jamais existiu.

Tal argumento parece razoável e pode ser aplicado em outras religiões. Por exemplo, é possível sustentar o argumento de que a ética do confucionismo tem valor próprio independente da história

da vida de Confúcio. Da mesma forma, a filosofia de Platão deve ser considerada a partir de seus próprios méritos, independente das tradições que têm chegado até nós sobre a vida desse filósofo, bem como da questão de quanto ele deve a Sócrates. Mas esse argumento só poderá ser aplicado ao Novo Testamento se ignorarmos a real essência do cristianismo. Para o cristão, o evangelho não é prioritariamente um código de ética ou um sistema metafísico. Pois o evangelho cristão é em primeiro lugar e acima de tudo boas-novas e, como tal, foi proclamado pelos seus primeiros pregadores. É bem verdade que eles chamaram o cristianismo de “o caminho” (At 9.2; 19.9, 23; 22.4; 24.14, 22) e “a vida” (At 5.20), mas, para ser um estilo de vida, o cristianismo precisa antes ser aceito como boas-novas. E essas boas-novas estão estreitamente ligadas à ordem histórica, pois retratam — nos grandes eventos da encarnação, da crucificação e da ressurreição de Jesus Cristo — como Deus, a fim de promover a redenção do mundo, entrou na história, como a eternidade entrou no tempo e como o reino dos céus irrompeu no reino da terra. As primeiras palavras registradas da pregação pública do Senhor na Galileia são estas: “Completo-se o tempo, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho [boas-novas]” (Mc 1.15).

O fato de o cristianismo ter suas raízes na história está enfatizado no mais antigo dos credos da igreja, credo que fixa a suprema revelação de Deus em um ponto definido do tempo, quando “Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor... padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos”. Esse caráter definitivamente histórico do cristianismo — e que o distingue de quaisquer sistemas religiosos e filosóficos que não se relacionam de modo explícito com qualquer período particular de tempo — torna a confiabilidade dos escritos que pretendem ser o registro dessa revelação uma questão de singular importância.

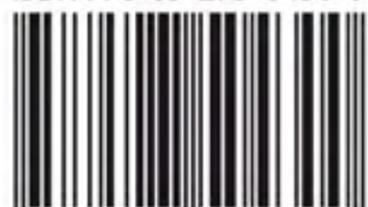
## COMO SABER SE OS DOCUMENTOS QUE CONSTITUEM O NOVO TESTAMENTO SÃO DIGNOS OU NÃO DE CRÉDITO? DEVEMOS ACEITÁ-LOS COMO NARRATIVAS HISTÓRICAS DE FATO?

*Merece confiança o Novo Testamento?* é sem dúvida uma das mais importantes obras de apologética dos textos neotestamentários. Sua importância se deve ao fato de demonstrar a confiabilidade e a autenticidade dos documentos do Novo Testamento, a partir de provas e evidências textuais e arqueológicas, tanto dos evangelhos como das epístolas paulinas, dos escritos de Lucas e assim por diante.

Nesta obra, F. F. Bruce oferece ao leitor não só evidências dos documentos neotestamentários em si, mas também uma análise consistente da literatura fundamental para o estudo do Novo Testamento, que contempla tanto os textos judaicos antigos como os textos de escritores não judeus da Antiguidade.

Temos o prazer de oferecer ao público cristão brasileiro uma nova edição de *Merece confiança o Novo Testamento?* Afinal, um livro cujo assunto vem sendo debatido há tantos anos merece não só confiança, como também uma revitalização! Por isso, o livro passou por uma completa revisão, tanto de conteúdo e estilo quanto de adaptação ao novo acordo ortográfico. Esta nova edição apenas confirma a certeza que temos de que a obra de F. F. Bruce é imprescindível para aqueles que desejam encontrar uma apologética consistente do Novo Testamento.

ISBN 978-85-275-0430-0



9 788527 504300

  
VIDA NOVA  
[www.vidanova.com.br](http://www.vidanova.com.br)